



A LENDA DO COBRA-NORATO

AUTOR: Varneci Nascimento

ILUSTRADOR: Laerte Silvino



SUGESTÕES DIDÁTICAS

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS – 3º AO 5º ANO

ANTES DE LER O LIVRO

1. Investigando a leitura: o que podemos fazer antes de ler o livro

Habilidades da BNCC

- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

O momento de pré-leitura é importante para o leitor dos anos iniciais, pois permite ao mediador antecipar, com os estudantes, um pouco da obra que será lida, deixando-os mais confiantes e preparando-os para uma leitura mais autônoma, desenvolvendo assim sua capacidade de associação e inferência. Para começar, organize os estudantes em

um semicírculo, a fim de que consigam visualizar o mediador de leitura facilmente para seguir suas instruções. É relevante que cada estudante esteja com seu livro em mãos, mas, se não for possível, organize também um momento de contato com o livro como objeto físico.

Solicite então a eles que observem a capa do livro *A lenda do Cobra-Norato*, convidando-os a identificar, primeiramente, o título, o autor e o ilustrador. Em seguida, peça que analisem as ilustrações da capa e tentem inferir de que trata o texto, relacionando-as às informações anteriores. Oriente-os nessa leitura para que percebam os elementos indígenas que compõem a capa, como as texturas, a representação indígena, as cores das tintas feitas de terra etc.

Prossiga com a leitura do texto da contracapa, solicitando que realizem a leitura silenciosa e, depois, organizando a leitura em voz alta, conforme a realidade da turma. Nesse momento, poderá ser feita uma primeira verificação das inferências levantadas anteriormente e uma discussão inicial sobre a obra. Faça questionamentos como:

- O que acontece nessa história?
- Onde se passa a narrativa?
- Quem participa da história?
- Em sua opinião, por que o reencontro dos irmãos será fatal?
- Vocês sabem o que são as lendas? E os cordéis?

Nesse último questionamento, não é necessário aprofundar-se demasiadamente, pois esse será o objetivo da próxima atividade sugerida.

2. Ampliando as possibilidades de leitura: lendas e cordéis – conhecendo os gêneros

Habilidades da BNCC

- (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Ser capaz de reconhecer um gênero com base em seus elementos composicionais é uma habilidade essencial para os estudantes, pois amplia sua autonomia leitora, já que eles se preparam de antemão para a obra, estando cientes de sua estrutura e características ao identificar o gênero. No caso de *A lenda do Cobra-Norato*, esse reconhecimento se faz ainda mais importante, uma vez que a obra mistura dois gêneros: a lenda e o cordel.

Inicie a atividade questionando os estudantes sobre quais lendas eles conhecem, se sabem para que servem e quais são as características desse gênero textual, retomando sua fala anterior e ampliando-a. É importante que sejam capazes de reconhecer seu caráter narrativo e, se possível, o fato de serem histórias de origem oral, repassadas de geração em geração, na tentativa de explicar fenômenos do mundo real por meio de situações fantásticas. Seu caráter fantasioso gera curiosidade, permite transmitir ensinamentos de forma leve e explicar aquilo que a ciência ainda não tinha sido capaz de fazer, ou eventos ocorridos antes de sua popularização. Você pode levar lendas para a sala de aula a fim de que os estudantes entrem em contato com o gênero e compreendam melhor os aspectos levantados na

discussão. Uma opção é utilizar o seguinte vídeo:

- COLETÂNEA da Turma do Folclore (12 Lendas) – Lendas do Brasil. 2019. Vídeo (38 min37s). Publicado pelo canal Turma do Folclore. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KWgCHEMg9uQ>. Acesso em: 9 jan. 2023.

Prossiga perguntando aos estudantes se conhecem o gênero cordel e o que sabem sobre ele. Esse poema narrativo, bastante difundido na cultura nordestina, faz parte da cultura popular brasileira e frequentemente se associa à xilogravura, cujos traços são semelhantes aos da capa e das ilustrações da obra. Pode ser que esse gênero não seja tão conhecido pelos estudantes como as lendas e, por isso, uma boa opção é apresentar exemplares do gênero. O *blog* da cordelista Mari Bigio conta com muitas opções para conhecê-lo:

- BIGIO, Mari. **Poesia, música e contação de histórias**. Disponível em: <https://maribigio.com/tag/cordel-infantil/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

Finalize essa atividade estimulando os estudantes a retomar a contracapa do livro *A lenda do Cobra-Norato* e verificar como esses gêneros se relacionam, tentando inferir como será que eles vão se misturar. Utilize perguntas como: Esse texto será em versos? Como devem ser as ilustrações? Haverá personagens e um narrador? Leve-os a perceber a relevância de ambos os gêneros para a cultura popular brasileira, valorizando a diversidade cultural do país.

3. Ampliando as possibilidades de leitura: no ritmo das rimas

Habilidades da BNCC

- (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.
- (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.

- (EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.

Antes de iniciar a leitura da obra, é muito importante que os estudantes tenham noções de rima, para garantir o ritmo adequado durante a atividade. Para isso, comece questionando se sabem o que são rimas e para que elas servem. Oriente a conversa auxiliando a percepção de que se trata da repetição de sons semelhantes em lugares estratégicos para fornecer ritmo ao poema. Nos cordéis, elas têm lugar garantido. Por isso, escolha um cordel de tamanho pequeno para rápida leitura. Uma sugestão é o seguinte cordel:

- BIGIO, Mari. **A Iara e a preservação do rio**. Disponível em: <https://maribigio.com/2019/09/06/a-iara-e-a-preservacao-do-rio/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

Faça a leitura em voz alta e peça aos estudantes que a acompanhem, identificando quais palavras apresentam esses sons semelhantes ao longo do texto. No caso do cordel sugerido, palavras como *capricho/lixo/cochicho* e *alcançar/confessar* vão construindo o ritmo do poema. Leve-os a perceber que não é necessário que as letras sejam as mesmas, como ocorre nos grupos de palavras apresentados anteriormente, mas que o som seja semelhante, uma vez que o ritmo é imposto na leitura em voz alta.

DEPOIS DE LER A OBRA

1. A imensidão do Brasil e sua diversidade cultural

Habilidades da BNCC

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

Após a leitura de *A lenda do Cobra-Norato*, convide os estudantes a explorar as páginas 30 a 32 ao final do livro. Nelas o leitor é apresentado à diversidade cultural brasileira, tendo em vista que infor-

mam um pouco mais sobre as lendas e suas versões, e sobre o cordel e sua marca na cultura popular brasileira. Nesse momento, o Tema Contemporâneo Transversal **Diversidade Cultural** será desenvolvido com os estudantes, mostrando ainda mais a relevância da obra. Conversem um pouco sobre o que é cultura, que manifestações culturais existem no Brasil, quais fazem parte da região em que vivem e quais não. Além disso, discutam sobre como o cordel e a lenda se aproximam, percebendo seu caráter de transmissão oral.

Em seguida, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre as lendas presentes nas regiões do Brasil, buscando, inclusive, diferentes versões para uma mesma história. Eles podem não só procurar as lendas citadas nas páginas lidas, mas também ampliar para outras não apontadas no material. Construam um mural de divulgação dessas lendas, ilustrando e organizando-as por regiões, para que o restante da comunidade escolar tenha acesso. Se julgar necessário, trabalhe o mapa das regiões do Brasil com os estudantes para que localizem de onde vem cada uma das lendas expostas.

2. Oficina e exposição de xilogravura

Habilidades da BNCC

- (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
- (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
- (EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

A literatura de cordel associa-se à arte da xilogravura, permitindo o trabalho interdisciplinar em sala de aula. Assim, para aproximar ainda mais os estudantes

do cordel e sua história, conte-lhes um pouco da relação entre essa literatura e a arte que ilustra os diversos livrinhos expostos nos varais das feiras. Para isso, você pode utilizar o seguinte webdocumentário:

- MOSTRA Sesc de Culturas – Grupos de Tradição – Xilogravura e Literatura de Cordel. 2020. Vídeo (9min55s). Publicado pelo canal Sesc Ceará. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4N455RfIXb0>. Acesso em: 9 jan. 2023.

Em seguida, convide-os a produzir a sua própria xilogravura por meio de uma técnica acessível chamada *isogravura*, na qual, em vez da madeira, utiliza-se uma bandejinha de isopor. As ilustrações produzidas podem ser relacionadas às lendas que os estudantes pesquisarem. Solicite a eles que façam um rascunho prévio do que pretendem ilustrar (você pode organizar as lendas apresentadas entre os estudantes para evitar muitos trabalhos repetidos).

Serão necessários os seguintes materiais: papel sulfite, lápis, caneta esferográfica, cola branca, tinta guache preta, bandejinha de isopor, rolo de espuma (para pintura) e tesoura de pontas arredondadas. Os estudantes devem cortar na bandejinha de isopor uma placa na qual irão desenhar, de forma que o material fique plano. O desenho deve ser feito com o auxílio de um lápis e uma caneta esferográfica (para os detalhes). Para tanto, oriente-os para o fato de que, nos lugares em que há um risco do lápis, vai aparecer um espaço em branco ao fim da Isogravura. Sugerimos como apoio ao procedimento da atividade o seguinte vídeo:

- COMO FAZER isogravura. 2020. Vídeo (6min11s). Publicado pelo canal Andréa Delicato. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_KF84Y2F3vk. Acesso em: 9 jan. 2023.

Nesse vídeo, você pode acompanhar o passo a passo da atividade.